

# ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO PESSOAL E ECLESIAÍSTICO DE DOM IVO LORSCHTEITER

Jonas Ferrigolo Melo\*

## Resumo

O presente trabalho descreve os arquivos pessoais, eclesiásticos e como se deu a organização do arquivo de Dom Ivo Lorscheiter: grande bem-feitor religioso, Secretário-geral e Presidente da CNBB por duas vezes, participante do Concílio Vaticano II, religioso de renome nacional e internacional. Os bens culturais eclesiásticos são um patrimônio que se deve conservar com o intuito de cultivar a memória do passado, transmitir e utilizar. Assim como os arquivos pessoais, que, além de conservar a memória de indivíduos, formam o patrimônio de cidades, estados, países e do mundo. Este projeto se desenvolveu com o intuito de incentivar a valorização da documentação eclesial e com a esperança de que as reflexões aqui expressas possam ser um ponto de referência para a concepção de outros acervos.

**Palavras-chave:** Arquivo eclesiástico. Arquivo pessoal. Santa Maria.

## Abstract

This paper reflects the personal and ecclesiastical archive and how was the organization of the collection of Dom Ivo Lorscheiter: benefactor religious, Secretary-General and President of CNBB twice in each position, participant of Council Vatican II, and religious with, national and international, reputation. The church cultural property is a patrimony that must be to cultivate the memory of the past, transmit and use. On the other hand, we have personal files, which in addition to preserve the memory of individuals, it is part of the documentary patrimony of cities, states, countries and even the world. This project was developed with the objective of encouraging the appreciation of ecclesial documentation, and with the hope that the ideas expressed may be a reference point for the design of other collections.

**Keywords:** Ecclesiastical archive. Personal archive. Santa Maria.

## I Introdução

A Carta Circular *A função pastoral dos arquivos eclesiásticos* (1997, p. 5), diz que “os arquivos são lugares da memória das comunidades cristãs (...) são, pois, um bem cultural de primeira importância”. Através dos escritos sabemos que os religiosos, desde sua formação, têm a preocupação com a conservação de seus documentos e em especial aqueles que se referem à história da sociedade. O Código de Direito Canônico, em um de seus incisos, deixa clara essa responsabilidade. Os documentos produzidos por Dom Ivo, também fazem parte

---

\* Arquivista do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Arquivista chefe de Divisão de Gestão Documental do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. [jonasferigolo@yahoo.com.br](mailto:jonasferigolo@yahoo.com.br)

desse patrimônio pelo qual o Código de Direito Canônico refere-se, merecendo plena conservação para que possam ser utilizados em possíveis pesquisas ou como valor probatório informativo.

No intuito de incentivar a ação de conservar e valorizar a documentação arquivística eclesial e produzir instrumentos de pesquisa, se desenvolveu esse projeto. Acredita-se que a conservação dos documentos que fizeram parte da vida sacerdotal de um religioso de influencia internacional servirá para a formação de muitos e para pesquisas sobre a Diocese e vida e obra do sexto Bispo Diocesano de Santa Maria.

## **II A importância da valorização dos arquivos eclesiásticos**

A documentação conservada nos arquivos da Igreja Católica é um patrimônio imenso e precioso: basta considerar o grande número de arquivos que se formaram após a presença e a atividade dos bispos das cidades episcopais. Os arquivos eclesiásticos, conservando a espontânea documentação surgida em relação às pessoas e acontecimentos, cultivam a memória da vida da Igreja e manifestam o sentido da tradição: são lugares da memória eclesial, que deve ser conservada, transmitida e valorizada. Neles, estão arquivadas as fontes primárias para redigir a história das diversas expressões de uma comunidade.

Um arquivo histórico eclesiástico pode encontrar-se na eventualidade de acolher fundos de arquivos privados, de fiéis da igreja, ou de pessoa física ou jurídica eclesiástica. É, portanto, oportuno afirmar o respeito que a Igreja sempre teve para com as culturas, o cuidado e a valorização dos arquivos assumem notável relevância cultural, e o fato de conservar nos arquivos as atas que faz conhecer a vida da comunidade, torna o arquivo eclesiástico um bem cultural que todos devemos valorizar e conservar. Os arquivos, enquanto bens culturais, são oferecidos à comunidade que os produziu, mas com o passar do tempo assumem uma destinação universal, tornando-se patrimônio da humanidade inteira.

## **III Metodologia: a organização do acervo**

Na elaboração do projeto de arquivo realizado no Arquivo Pessoal de Dom Ivo Lorscheiter, num primeiro momento, foi pesquisado sobre a documentação acumulada com o

intuito de classificá-las por séries, diferenciando-os, principalmente, quando se referiam a assuntos eclesiais, de sua *formação* para suas *atividades* religiosas, assim gerando o Quadro de Arranjo Funcional. Ao mesmo tempo em que se realizou a descrição das unidades documentárias, foi elaborado o Catálogo Documental, que apresenta a descrição detalhada de cada documento (8 mil unidades documentárias, 30 mil folhas armazenadas em 44 caixas e 4 pastas). Outro instrumento desenvolvido foi o guia de fundo: essencial aos arquivos, pois se trata do mais genérico e tem a função de apresentar o acervo, possibilitando melhor compreensão do mesmo por parte do pesquisador. Após, cada unidade documentária foi envolvida com papel vegetal e acondicionada em caixa-arquivo. Os recortes de jornais receberam um tratamento diferente dos demais documentos: para evitar que ficassem sem dobras, os colocamos em pastas do tamanho A3. Do mesmo modo, as fotos e os cartões postais foram tratados de uma maneira especial: foram classificados nas mesmas subdivisões dos demais documentos; cada foto recebeu um número de registro que acompanha a sigla do arquivo e o número do álbum. Os espelhos são impressos em papel branco e recapados com papel *contact*.

Com o intuito de facilitar a busca e a conservação da organização foram utilizados alguns recursos de apoio, como as anotações marginais e “marcadores”, que servirão para marcar o local de onde foi retirado o documento, assim facilitando ao pesquisador a guarda correta e segura da unidade documentária, evitando que o manuseio altere a ordem em que estão dispostos dentro das caixas.

#### **IV Conclusão**

A organização do acervo foi realizada em oito meses. O empenho e a dedicação com que foi organizado é resultado de um trabalho que visou à coerência nas intervenções, com o intuito de facilitar e satisfazer a pesquisa a qualquer pessoa que o consultar. O arquivo pessoal de Dom Ivo Lorscheiter é amplamente especializado: pessoal, eclesial e multilíngue, além de possuir documentos em mais de sete diferentes suportes. Essa oportunidade, atribuída a profissionais arquivistas de diferentes currículos, fez surgir uma gama infinita de ideias que ao

se discutir e colocar em prática resultou em objetivos concretizados e o acervo foi entregue pronto e à disposição de pesquisadores.

## Referências

A SANTA SÉ. **Código de Derecho Canônico**. Pronuldado por la Autoriad de Juan Pablo II, Papa. Dado em Roma, em dia 25 de Enero de 1983. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/ESL0020/\\_INDEX.HTM](http://www.vatican.va/archive/ESL0020/_INDEX.HTM)>. Acessado em: 20 out. 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

GALEGO DOMINGUEZ, Olga. **Manual de Archivos Familiares. 1ª ed. Madrid, 1993.**

PONTIFÍCIA COMISSÃO PARA OS BENS CULTURAIS DA IGREJA. **Carta Circular**: a função pastoral dos arquivos eclesiásticos. Editora do Vaticano. Cidade do Vaticano, 1997.

SANTOS, Eutimio Sastre. **Manual de archivos**: el sistema archivístico diocesano: Archivos de la cúria y archivos parroquiales. Ed. ANABAD, 1999.